

**Academia dos católicos:  
patronos e primeiros acadêmicos da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras  
(1936-1938)**

**Catholics of the Academy:  
patrons and the first academics of the Academia Norte-Rio-Grandense de Letras  
(1936-1938)**

Bruna Rafaela de Lima Lopes<sup>1</sup>

**Resumo:**

O artigo analisa o papel do pensamento católico na formação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL), criada em 14 de novembro de 1936. O texto evidencia nesse processo as ações de Luís da Câmara Cascudo (intelectual católico com fortes vínculos com poder político e com a imprensa) e do Cônego Luiz Gonzaga do Monte (expressão do ideário Católico em Natal). Na investigação foi construída uma prosopografia dos homens que estavam vinculados à entidade no momento de sua criação. A pesquisa avaliou o perfil dos organizadores, a escolha dos patronos das primeiras cadeiras e os pontos comuns e divergentes entre os primeiros acadêmicos. Do ponto de vista empírico, a pesquisa utiliza como fontes *A Ordem* (jornal católico) e *A República*, órgão do governo potiguar. Teoricamente, o texto se vale dos estudos de Imíscoz e faz uso do método onomástico, conforme proposto por Ginzburg, para compreender as redes sociais presentes no seio da ANL. Essa pesquisa chega à conclusão que os interesses católicos definiram o formato da ANL, sendo essenciais na escolha dos pressupostos fundantes, dos patronos das cadeiras e dos seus primeiros ocupantes.

**Palavras-chave:** Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Igreja Católica. Prosopografia. Intelectuais católicos.

**Abstract:**

The article analyzes the role of Catholic thought in the formation of the Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL), created on November 14, 1936. The text highlights in this process the actions of Luis da Câmara Cascudo (a Catholic intellectual with strong ties within Political power and within the press) and Canon Luiz Gonzaga do Monte (expression of the Catholic ideology in Natal). In the investigation was built a prosopography of the men who were bound to the entity at the time of its creation. The research evaluated the profile of the organizers, the choice of the patrons of the first chairs and common and divergent points among the first academics. From the empirical point of view, the research uses as sources *The Order* (Catholic newspaper) and *The Republic*, organ of the government of the state. Theoretically, the text uses the studies of Imíscoz and makes use of the onomastic method, as proposed by Ginzburg, to understand the social networks present in the ANL. This research concludes that Catholic interests defined the ANL format, being essential in choosing the founding assumptions, the patrons of the seats and their first occupants.

**Keywords:** Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Catholic church. Prosopography. Catholic intellectuals.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em História pela UNISINOS. Bolsista Prosup/CAPES. Professora de História do IFRN. Email: bruna\_21\_pa@yahoo.com.br

## Aspectos Introdutórios

O objetivo deste artigo é analisar como o pensamento católico influenciou na formação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL). Essa entidade, criada em 14 de novembro de 1936, foi organizada por Luís da Câmara Cascudo a partir de uma série de encontros realizados, no decorrer desse ano, em sua própria residência, com pessoas letradas da sociedade natalense. O convite para as reuniões era feito pelo próprio Cascudo, que também decidia quem seriam os convidados. Apesar de reunir um grupo pequeno de pessoas, as reuniões que antecederam a criação da ANL já eram amplamente divulgadas no jornal católico *A Ordem* e no jornal *A República*, órgão oficial do Governo estadual. O trabalho está limitado ao período compreendido entre 1936 (ano em que aconteceram as reuniões preliminares para a criação da entidade) e 1938 (primeiro ano de funcionamento da ANL, depois da sua instalação oficial).

Três razões permitiram o estabelecimento de uma relação entre a Igreja Católica e a formação da ANL: a primeira razão está relacionada ao fato de que Cascudo era um historiador católico - profundamente ligado ao clero natalense – e, nessa condição, tanto participou de entidades católicas, como a Congregação Mariana, quanto defendia a atuação da Igreja no seio da intelectualidade natalense.<sup>2</sup> Nesses termos, se considerarmos que Cascudo desenvolvia suas ações sempre com as “bênçãos” do clero, a organização da ANL deveria se manter no mesmo padrão. A segunda razão diz respeito à maneira como o jornal católico *A Ordem* divulgava amplamente todas as reuniões anteriores e posteriores a criação da ANL. Assim, considerando-se que um jornal católico enfatiza as notícias que sejam compatíveis com os interesses católicos, a ampla divulgação da ANL em suas páginas é indício nítido da participação da Igreja. A terceira razão está associada ao fato de o padre Luís Monte,<sup>3</sup> principal intelectual católico natalense nas décadas de 1930 e 1940, ter tido uma participação decisiva na ANL, tendo sido inclusive o

---

<sup>2</sup> Sobre o tema consultar: LIMA, Bruna Rafaela de. **Da rede ao altar**: vida, ofício e fé de um historiador potiguar.

<sup>3</sup> O Padre Luiz Gonzaga do Monte foi sagrado cônego em 1941. Portanto, em alguns momentos deste trabalho ele poderá ser tratado como padre e, em outros, como cônego.

idealizador do seu lema. O lema da ANL (“*Ad Lucem Versus*” – Rumo à Luz) foi definido por Monte em 1936.

Com o intuito de identificar a presença católica no seio da ANL, inicialmente foram elaboradas duas prosopografias: uma dos patronos das cadeiras e outra dos primeiros acadêmicos. Sabendo-se que Cascudo indicou todos os patronos e todos os acadêmicos no momento de instalação da ANL, procurou-se perceber três questões básicas: os elementos comuns e divergentes que compunham o perfil dos escolhidos; as relações entre esse perfil dos membros (patronos e acadêmicos) e o pensamento católico; e, finalmente, como a trajetória dos intelectuais que se tornaram acadêmicos contribuiu para a consolidação da instituição que se apresentou como laica, ainda que estivesse profundamente vinculada ao catolicismo.

O trabalho foi elaborado a partir de três conjuntos documentais, a saber: o primeiro – e, considerando a quantidade de fontes, o mais importante - foi composto pelo periódico católico *A Ordem* e pelo jornal *A República*, órgão do Governo do Estado. Nesses documentos foram investigados as notícias e os artigos que tratavam sobre a ANL no período compreendido entre 1936 e 1938. Isso inclui tudo o que foi publicado sobre as reuniões que antecederam a criação da ANL e as notícias divulgadas até dois anos após a sua instalação. Ainda nesses periódicos foi possível coletar parte das informações sobre a vida dos primeiros acadêmicos. O segundo conjunto documental foi composto por textos biográficos, literários e acadêmicos, que permitiram traçar as trajetórias dos patronos das cadeiras e ampliar os dados sobre os primeiros acadêmicos. O terceiro conjunto foi formado pelos documentos oficiais da ANL, tais como estatuto, regimento e atas das reuniões.

Do ponto de vista conceitual o trabalho foi elaborado a partir da noção de *redes sociais*, tendo em vista que se buscou compreender como esse conceito se aplica no seio da ANL. A ideia é acompanhar as correlações existentes entre as trajetórias individuais dos patronos e dos acadêmicos e, em seguida, perceber como elas se articulavam ao pensamento católico vigente. Para construir essa rede usamos duas referências fundamentais: Carlo Ginzburg e José María Imízcoz.

As ideias de Ginzburg sobre o paradigma indiciário foram essenciais para que fosse tecida uma teia unindo os personagens da trama. Nesse sentido,

Ginzburg ajudou a construir as redes a partir dos indícios. Na visão desse historiador italiano, a partir da segunda metade do século XIX, historiadores da arte procuravam os autores de antigos quadros e para isso não se baseavam nas características mais vistosas das obras, ao contrário, examinavam os “pormenores mais negligenciáveis, e menos influenciados pelas características da escola a que o pintor pertencia: os lóbulos das orelhas, as unhas, as formas dos dedos das mãos e dos pés”. (GINZBURG, 1989, p.144). Considerando essa lógica, Ginzburg apresenta luzes metodológicas para a pesquisa histórica ao indicar a possibilidade de adoção do “método indiciário”. Por esse método, o historiador durante a sua investigação realiza procedimentos fundamentados nos detalhes, nos vestígios, nos indícios. Assim, inspirados nas ideias de Ginzburg, no processo de investigação deste trabalho procuramos os indícios da presença católica na ANL. Isso significa que não estamos com obras de arte e nem faremos uma associação direta com o trabalho de Ginzburg, mas utilizarei o seu método para a construção da minha análise, que é constituída a partir de um outro objeto.

Este estudo pretende contribuir para a compreensão das identidades dos sujeitos que são membros fundadores da ANL. Para tanto, discutirei o que motiva e o que condiciona a ação das biografias individuais no seio da ANL. Ao ter essa pretensão, estou ciente de que há certo ceticismo na historiografia – fundamentado, sobretudo, no artigo intitulado “A ilusão biográfica”, escrito por Pierre Bourdieu – sobre a possibilidade de se escrever uma biografia. Para esse autor, a biografia parte do princípio de que a existência humana possui um caminho de sequências ordenadas, apontando para um determinado fim. Por essa perspectiva, a biografia é uma ilusão, pois a narrativa da trajetória de um sujeito é sempre um produto da construção do historiador.

Esse alerta de Bourdieu poderia gerar em mim uma hesitação sobre os meus propósitos. Entretanto, os estudos de Giovanni Levi sobre *trajetória*, forma essências para que eu perseguisse a meta traçada. A noção de trajetória, nos moldes apontados por Levi, está em sintonia com o método onomástico adotado pela micro história italiana. O método onomástico consiste no uso do nome próprio como fio condutor para investigar fenômenos.

Segundo Ginzburg (1989), que propôs a procura do nome como bússola das suas microanálises históricas, as investigações podem convergir para o nome e, ao mesmo tempo, dele partirem. Seguindo o nome, o historiador perceberá que surgirá uma biografia, mesmo fragmentária, e uma rede das relações entre sujeitos.

Quando nos referimos a Paradigma indiciário, nos moldes descritos por Ginzburg, estamos nos referindo a procedimentos que propõem um método científico centrado no detalhe, nos dados secundários, nos “cacos”, nas pistas, nos vestígios, nos indícios, nos sinais. Para Ginzburg, esses procedimentos podem ser realizados em fontes das mais diversas. Isso inclui, por um lado, as fontes que são convidadas a testemunhar sobre um determinado tema, tais como documentos oficiais, relatórios, decretos, leis, e outros documentos que versem sobre uma questão específica; por outro, estão as fontes que não foram convidadas a testemunhar (a se referir diretamente sobre o tema), mas que trazem indícios para a análise. No estudo de Ginzburg, há fontes que não testemunham diretamente sobre o tema. Por exemplo, um processo da Inquisição testemunha sobre a Inquisição, mas Ginzburg o utiliza para entender a circularidade cultural de uma sociedade.

O importante no método indiciário é o trabalho realizado com as fontes, que podem revelar muito mais do que está explicitado no documento. No método indiciário todas as fontes podem ser importantes, tanto as que foram convidadas a testemunhar como as aquelas que se “intrometem” na pesquisa.

Ao trabalho com a método indiciário o historiador usa a intuição e a sensibilidade, observando os elementos que podem se fazer presentes na fontes: as metáforas, as metonímias e aos deslocamentos.

No método indiciário é fundamental, entre outros aspectos, valorizar o que é específico no objeto de estudo; considerar o caráter indireto do conhecimento; praticar a imaginação durante a investigação.

Para trabalhar com o paradigma indiciário é necessário desenvolver uma investigação interdisciplinar e concentrada na microanálise; trabalhar com um pluralismo documental, teórico e metodológico e desenvolver uma análise microscópica referida a redução de escala na observação do objeto.

No nosso estudo, trabalhamos prioritariamente com fontes que testemunharam diretamente sobre os acontecimentos. Por isso, o grande foco do

estudo é perseguir os personagens na documentação, tal como sugere o artigo “O Nome e o Como”. Todavia, nesse processo, nos valemos dos indícios para compreender as ações desses personagens e montar as redes em que eles estavam inseridos. Os dados obtidos permitiram ainda, reconstituir as trajetórias dos patronos e acadêmicos da ANL e, também, construir a prosopografia<sup>4</sup> dos membros dessa instituição.

Os estudos de José María Imízcoz foram fundamentais para trabalhar concretamente com a análise das redes sociais na História. Esse autor ao apontar a necessidade de se distinguir os diferentes níveis de contatos na construção de uma rede social, despertou a atenção durante o processo de investigação para possíveis contradições internas no seio da rede. (IMÍZCOZ, 2004, p. 121). Assim, considerando esse pensamento, na análise dos patronos e dos primeiros acadêmicos da ANL procuramos tanto os elementos de homogeneidade entre eles, quanto os elementos de contradição. Foi a partir dessa lógica que foi possível compreender a composição religiosa e científica da ANL.

O artigo está didaticamente organizado em três partes. Na primeira parte é feita uma análise do processo de formação da ANL, identificando a sua composição e as bases do projeto da entidade para agregar os intelectuais norte-rio-grandenses. Discute-se ainda as ligações entre o projeto da ANL e o pensamento católico. Na segunda parte, é apresentada a prosopografia dos patronos e dos primeiros acadêmicos. Discute-se a composição desses grupos e demonstra-se as razões que levaram a se formar na ANL uma rede social que teve por base cientistas, letrados e religiosos. A terceira analisa como o método prosopográfico contribuiu para compreender tanto o engajamento dos intelectuais no seio da ANL, quanto os interesses católicos que estavam presentes na constituição dessa entidade.

---

<sup>4</sup> Entendemos por prosopografia a “investigação das características comuns de um grupo de atores na história por meio de um estudo coletivo de suas vidas”. Para maiores detalhes, consultar STONE, Lawrence. Prosopografia. **Rev. Sociol. Polit.**, Jun 2011, vol.19, n.39, p.115-137.

## Uma entidade para os intelectuais

No dia quinze de maio de 1937, sábado, no salão nobre do Instituto de Música do Rio Grande do Norte. O Instituto de Música do Rio Grande do Norte foi fundado, em 1º de janeiro de 1933, por Waldemar de Almeida em parceria com Luiz da Câmara Cascudo e Severino Bezerra, a convite do então interventor Bertino Dutra da Silva. Waldemar de Almeida era o diretor do Instituto na época da Fundação da ANL. Essa informação é importante para o trabalho na medida em que o próprio local da reunião da ANL estava associado a um espaço construído por Cascudo. Nesse Instituto situado a Rua Vigário Bartolomeu, 630, no centro da cidade de Natal, foi instalada oficialmente a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras (ANL), entidade que já havia sido preliminarmente fundada em reunião realizada, no mesmo local, no dia 14 de novembro de 1936.<sup>5</sup> A imprensa noticiou o acontecimento e saudou a iniciativa. Aos olhos dos articulistas dos jornais locais da época, a partir de então, no Rio Grande do Norte, a cultura e o pensamento não estariam mais dispersos, pois os homens dedicados às letras e às artes estariam reunidos em uma entidade. Câmara Cascudo fez na ocasião um discurso de improviso, narrando as muitas tentativas que participou para que a entidade passasse a existir. Também foi lido um telegrama enviado pelo senhor Affonso Costa, então presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil, que se congratulava pelo “novel sodalício”. A sessão foi presidida pelo Dr. Henrique Castriciano e nela estavam várias pessoas, entre as quais o senhor Petrarca Maranhão (intelectual maranhense que ocupava o cargo de Procurador da República no estado) e dezessete acadêmicos<sup>6</sup> dos vinte e cinco que compunham a entidade nessa primeira fase. (A'ORDEM, 1937, p.01).

---

<sup>5</sup> A sessão preliminar da ANL ocorreu no Instituto de Música no dia 14 de novembro de 1936. Essa sessão teve o objetivo de preparar a inauguração da entidade. Nessa reunião foram votados os estatutos que organizariam a entidade, foi eleita a diretoria escolhidas as três comissões acadêmicas (Regimento, Revistas e Contas). Os estatutos haviam sido previamente elaborados pelo acadêmico Mathias Maciel. Foram eleitos para diretoria: Henrique Castriciano (presidente), Câmara Cascudo (secretário-geral), Edgar Barbosa (primeiro secretário), Adherbal França (segundo-secretário) e Clementino Câmara (tesoureiro). Na reunião ficou decidido que os estatutos seriam publicados na íntegra no jornal A República. (Jornal *A República* de 15 de novembro de 1936).

<sup>6</sup> Estavam presentes à sessão dezessete acadêmicos, a saber: Adherbal de França; Antônio Soares de Araújo; Antônio Fagundes; Bezerra Júnior; Carolina Wanderley; Clementino Câmara; Edgar

Os Estatutos da entidade foram elaborados antes da sessão de instalação e foram amplamente divulgados nos jornais locais no dia 17 de novembro de 1936.<sup>7</sup> Esse documento legal explicita que a ANL teria “por [finalidade] a cultura da língua e da literatura nacional, especialmente a do Rio Grande do Norte”. (A REPÚBLICA, 1936, p. 01).<sup>8</sup> Também expressa que a Academia seria composta por vinte e cinco membros efetivos e perpétuos,<sup>9</sup> escolhidos entre as pessoas, nascidas no Rio Grande do Norte ou residentes no estado a mais de quinze anos, que tenham publicado trabalhos de reconhecido mérito em qualquer gênero da literatura ou outras obras de valor cultural.<sup>10</sup> Os estatutos ainda definem que a administração da ANL teria a seguinte composição: presidente, secretário geral, 1º secretário, 2º secretário e tesoureiro.

Como acontecia com outras entidades que surgiam em Natal no período, Câmara Cascudo se apresentou como o seu idealizador.

Em 15 de maio de 1936, atendendo a um apelo pessoal [de Afonso Costa Presidente da] Federação das Academias de Letras, juntei poetas e jornalistas para beber café e conversar, discutindo a imortalidade acadêmica. (CASCUDO, 2010, p. 503).

[...] Era eu o homem que andava empurrando o sonho [de criar a Academia Norte-Rio-grandense de Letras] [...].

Em 9 de agosto de 1936, Adherbal França e eu ficamos o domingo juntos debatendo e escrevendo nomes dos futuros imortais e sus padroeiros. Acertamos mais ou menos a lista.

Fui começando a conversar com as minhas vítimas. [...] [Elas] aceitavam a imortalidade que lhe oferecia.

Todos os acadêmicos, fundadores, foram, sem exceção, convidados por mim.

Em nossa casa, ou melhor na sala e alpendre, fizemos as primeiras sessões preparatórias, acertando dois pontos essenciais e definitivos.

Primeiro: - eu jamais seria Presidente da Academia.

Segundo: - Aceitaria a Secretaria Geral na primeira diretoria.

---

Barbosa; Floriano Cavalcanti; Henrique Castriciano, Francisco Ivo Cavalcante (Ivo Filho); Padre Luiz Monte; Luiz da Câmara Cascudo; Nestor Santos Lima; Matias Maciel Filho; Otto Guerra; Palmyra Wanderley; Virgílio Trindade. Faltaram ao evento oito acadêmicos, a saber: Aduino Câmara; Dioclécio Duarte; Francisco Bruno Pereira; Januário Cicco; Juvenal Lamartine; Francisco Palma; Sebastião Fernandes de Oliveira; Valdemar de Almeida.

<sup>7</sup> Os Estatutos da ANL foram publicados integralmente em: A República, 17 nov. 1936, p. 1.

<sup>8</sup> Artigo 1º do Estatuto da Academia Norte-Rio-Grandense. A República, 17 nov. 1936, p. 1.

<sup>9</sup> O número de vinte e cinco membros (e de cadeiras) da ANL foi ampliado para trinta membros (em 1948) e, posteriormente, para quarenta (em 1957). Este trabalho se dedicará exclusivamente a compreender a composição inicial da entidade.

<sup>10</sup> Estatuto da Academia Norte-Rio-Grandense. A República, 17 nov. 1936, p. 1.

Pedi a Waldemar de Almeida a hospedagem no Instituto de Música.  
(A REPÚBLICA, 1949, p.01).

Para completar a organização da ANL, Cascudo desejava um lema que fosse capaz de explicar as bases da entidade. Para tanto, ele próprio, solicitou ao Padre Luiz Gonzaga do Monte, que constava entre os imortais da ANL, para elaborar esse lema. Segundo o Cônego Jorge O'Grady de Paiva,<sup>11</sup> Monte

apresentou vários [lemas], para que os acadêmicos pudessem escolher. Foi escolhido **Ad lucem versus**, que significa *rumo à luz*, em direção à luz, seguindo ou caminhando para a luz. [O lema não significa], simplesmente, *voltado para a luz*, o que seria uma posição estática. (PAIVA, 1996, p. 257-258).

Paiva, não explicita em sua afirmação as razões para discutir o sentido do lema. Entretanto, Dom Adelino Dantas,<sup>12</sup> sucessor de Monte na condição de imortal da entidade, escrevendo, em 1951, na Revista da Academia de Norte-Rio-Grandense de letras, assim se pronunciou:

AD LUCEM! Que significam estas palavras?  
[...] um ilustrado sacerdote conterrâneo em artigo publicado em nossa imprensa, deu a esse nosso lema acadêmico esta tradução: **Voltado para a luz**. [...]  
Entendo que **Voltado para a luz**, não exprime, jamais, o sentido profundo, que lhe quis dar o Padre Monte. [...]  
A expressão Voltado para a luz não traduziria com fidelidade o sentido altíssimo de uma oficina acadêmica. [...] **Versus** é uma preposição característica de movimento. E movimento é vida. **Vita in motu!** E foi justamente isso que o Cônego Monte teve em mente, quando riscou esse lema. Quis dar a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras numa norma, um princípio orientador de vida, de beleza e de ideal. A divisa **Voltado para a luz** não alcançaria tanto. [...] indicaria apenas estabilidade e contemplação. Faltar-lhe-ia estímulo e ação. As pedras também se voltam para a luz.  
A nós que temos inspirações mais altas, urge subir além. Queremos ir à luz, buscá-la e possuí-la. Isso é que é esforço e idealismo, e é isso que AD LUCEM VERSUS exprime realmente.  
AD LUCEM VERSUS! Buscando a luz!  
Eis o lema que norteia o nosso trabalho acadêmico.

---

<sup>11</sup> Jorge O'Grady de Paiva escreveu uma biografia do Padre Monte após o falecimento deste. Esse trabalho de Paiva atendeu a um pedido de Cascudo, que desejava manter viva a memória do falecido.

<sup>12</sup> Dom Adelino Dantas foi ordenado sacerdote em 18 de novembro de 1934. Em 1935 assumiu a função de Reitor do Seminário São Pedro, onde padre Monte era professor. Em setembro de 1952 foi nomeado bispo de Caicó. Posteriormente assumiu o bispado em outras dioceses. Desfrutou da amizade pessoal de Padre Monte e de Câmara Cascudo.

Buscamos essa luz, porque cremos nela. Creemos nela, porque cremos numa outra que sobrepassa soberana muito acima das contingências terrenas. Creemos realmente numa luz iniciada, que nos manda sua saudação das paragens eternas, enche o Universo e ilumina a todo e qualquer homem que a este mundo. (NAVARRO, 1999, p. 347).

O texto de Dom Adelino Dantas foi lido na presença de Câmara Cascudo e dos demais imortais e o material está devidamente registrado na Revista da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras. Ademais, Cascudo conhecia com profundidade o pensamento de Dom Adelino, tendo inclusive proferido o discurso de saudação ao sacerdote no momento da sua posse na ANL. Isso significa que a interpretação do lema feita por Dom Adelino Dantas esteve em plena concordância com as ideias de Cascudo.

Ao considerar a convivência dos membros da ANL com as ideias de Dom Adelino sobre o lema da ANL, tem-se um forte indício para afirmar a intensa relação entre essa entidade e a Igreja Católica. Nesses termos, o discurso produzido por Dom Adelino estabelece uma associação entre o lema da ANL (*AD LUCEM VERSUS*) e as bases do seu projeto de sustentação. Se a ideia dele é que buscar a luz significa acreditar em outra luz, que está acima das “contingências terrenas”, a proposta da ANL é que seus membros estejam vinculados à fé em força que está além da terra.

Assim, a ANL não pretende apenas reunir letrados locais para cultura à língua e literatura do Brasil e do Rio Grande do Norte, como está explicitado no Estatuto da entidade. Percebe-se na Academia a pretensão de reunir letrados que tenham fé. Nesse caso, pode-se afirmar que o projeto de cultura a língua e a literatura estava subordinado a outro projeto: buscar, continuamente, a luz que existe além da terra.

Por que Câmara Cascudo e os demais imortais criaram uma entidade, agregadora de letrados, com o projeto primeiro de buscar a fé?

Segundo Peixoto,<sup>13</sup> a nomeação de Dom Marcolino Dantas, em 29 de junho de 1929, para da Diocese de Natal, esteve diretamente associada a um

---

<sup>13</sup> PEIXOTO, Renato Amado. Duas Palavras: Os Holandeses no Rio Grande e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. **Revista de História Regional** 19(1): 35-57, 2014. p. 40-41. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>.

projeto político da Igreja Católica. Nessa perspectiva, Dom Marcolino, religioso que transitava politicamente com facilidade na Bahia e no Rio de Janeiro, assumiu a Diocese de Natal com a missão de fortalecer a Igreja no seio da sociedade e junto aos poderes políticos. Nesse sentido, Dom Marcolino articulou a criação de instituições culturais aparentemente leigas, mas que essencialmente estivessem vinculadas aos preceitos católicos. Para desenvolver essa missão, Dom Marcolino passou a estimular a ação de intelectuais católicos junto a essas instituições.

Com a ascensão de Vargas ao Governo brasileiro, por intermédio do Movimento de 1930, Dom Marcolino Dantas desenvolveu uma política de apoio aos Interventores Federais e se distanciou politicamente das famílias destituídas do poder.

O apoio de Dom Marcolino a Vargas foi provado, em 1931, quando o bispo de Natal apoiou o Interventor Aluísio Moura contra a tentativa de deposição, orquestrada pelo então tenente Ernesto Geisel, Secretário Geral do Estado e Diretor da Segurança Pública do Rio Grande do Norte. Ao longo de todo o período Vargas, essa política não foi alterada. Nas eleições de 1934 e 1935, por exemplo, Dom Marcolino Dantas foi alvo de ataques por parte do Partido Popular, agremiação política que reunia a oposição ao interventor Mário Câmara.<sup>14</sup>

Partindo dessa lógica, pode-se afirmar que a ação de Dom Marcolino em Natal se associou ao processo de reorganização da Igreja Católica no Brasil. O bispo de Natal, com o apoio das orientações fornecidas pelo Centro D. Vital, implementava ações para o fortalecimento de uma “Neocristandade”.

Nesses termos, pode-se entender que, ao aproximar a Igreja Católica norte-rio-grandense com os Interventores nomeados por Vargas, Dom Marcolino conseguiu que o Governo do Rio Grande do Norte incorporasse aos seus quadros um significativo número de intelectuais católicos, o que lhes permitiu maior poder na sociedade. Nessa conjuntura Luís da Câmara Cascudo assumiu papel de destaque, o que explica a sua atuação em várias empreitadas, como no apoio da Ação Integralista Brasileira, na fundação do jornal A' Ordem (periódico diário da Diocese

---

<sup>14</sup> PEIXOTO, Renato Amado. Duas Palavras: Os Holandeses no Rio Grande e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. **Revista de História Regional** 19(1): 35-57, 2014. p. 40-41. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rhr>.

de Natal) e na fundação de entidades, como a Academia Norte-Rio-Grandense de Letras.

Portanto, a ANL foi um projeto associado à “Neocristandade” católica vigente nos anos 1930. A caracterização da rede formada com seus patronos e seus primeiros acadêmicos contribuirá para uma melhor compreensão sobre o perfil da entidade no momento de sua formação.

## Os patronos e os primeiros acadêmicos

A tabela a seguir explicita os patronos e os primeiros ocupantes das cadeiras da ANL.

**Tabela 1:** Patronos e primeiros acadêmicos da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras<sup>15</sup>

Número da Cadeira	Primeiro Ocupante	Patrono
1	Adauto da Câmara (Adauto Miranda Raposo da Câmara)	Padre Miguelinho (1768 -1817) (Miguel Joaquim de Almeida e Castro)
2	Henrique Castriciano (Henrique Castriciano de Souza)	Nísia Floresta (1809 – 1885) (Dionísia Gonçalves Pinto)
3	Otto Guerra (Otto de Brito Guerra)	Conselheiro Brito Guerra (1818-1896) (Lourival Gonzaga de Brito Guerra)
4	Virgílio Trindade (Virgílio Galvão Bezerra Trindade)	Lourival Açucena (1827-1907) (Joaquim Edvirges de Melo Açucena)
5	Edgar Barbosa (Edgar Ferreira Barbosa)	Moreira Brandão (1828-1895) (José Moreira Brandão Castelo Branco)
6	Carolina Wanderley (Maria Carolina Wanderley)	Luís Carlos Wanderley (1831-1890) (Luís Carlos Lins Wanderley)
7	Antônio Soares (Antônio Soares de Araújo)	Ferreira Nobre (1834-1895) (Manoel Ferreira Nobre)
8	Matias Maciel (Matias Carlos de Araújo Maciel Filho)	Isabel Gondim (1839-1933) (Isabel Urbana de Albuquerque Gondim)
9	Nestor Lima (Nestor dos Santos Lima)	Almino Afonso (1840-1899) (Almino Álvares Afonso)
10	Bruno Pereira (Francisco Bruno Pereira)	Elias Souto (1848-1906) (Elias Antônio Ferreira Souto)
11	Januário Cicco	Padre João Maria (1848-1905) (João Maria Cavalcanti de Brito)
12	Juvenal Lamartine (Juvenal Lamartine de Faria)	Amaro Cavalcante (1849-1922) (Amaro Cavalcanti Soares de Brito)
13	Luís da Câmara Cascudo	Luís Fernandes (1856-1935) (Luís Manoel Fernandes Sobrinho)
14	Antônio Fagundes	Joaquim Fagundes (1856-1877) (Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes)
15	Sebastião Fernandes	Pedro Velho (1856-1907) (Pedro Velho de Albuquerque Maranhão)
16	Francisco Palma	Segundo Wanderley (1860-1909)

<sup>15</sup> Tabela construída a partir de CASCUDO, Câmara. **História da Cidade do Natal**. 4 ed. Natal: EDUFRRN, 2010. p. 503-504.

	(Francisco Tavares Pena Palam)	(Manoel Segundo Wanderley)
17	Dioclécio Duarte (Dioclécio Dantas Duarte)	Ribeiro Dantas (1862-1931) (Francisco de Souza Ribeiro Dantas Filho)
18	Waldemar de Almeida (1904-1975)	Augusto Severo (1864-1902) (Augusto Severo de Albuquerque Maranhão)
19	Clementino Câmara (1888-1954) (Clementino Hermógenes da Silva Câmara)	Ferreira Itajubá (1875-1912) (Manoel Virgílio Ferreira Itajubá)
20	Palmira Wanderley (1894-1978) (Palmira dos Guimarães Wanderley)	Auta de Souza (1876-1901) (Auta Henriqueta de Souza)
21	Florianio Cavalcanti (1895-1973) (Florianio Cavalcanti de Albuquerque)	Antônio Marinho (1878-1922) (Antônio Marinho Pessoa)
22	Padre Luiz Monte (1905-1944) (Luiz Gonzaga do Monte)	Cônego Leão Fernandes (1881-1920) (Leão Fernandes de Queiroz / Leão Fernandes de Maria)
23	Bezerra Júnior	Antônio Glicério (1881-1921) (Antônio Glicério das Chagas)
24	Francisco Ivo Cavalcante (1886-1969)	Gothardo Neto (1881-1911) (José Gotardo Emereciano Netto)
25	Aderbal de França (1895-1974)	Ponciano Barbosa (1889-1919) (Ponciano de Morais Barbosa)

Como já demonstramos anteriormente, Cascudo afirmou que escolheu e convidou todos os vinte e cinco acadêmicos que constituíram a entidade no primeiro momento. Quanto aos patronos, a escolha se deu pelos acadêmicos, ou seja, cada acadêmico escolhia quem seria o patrono da sua cadeira. Entretanto, essas informações são insuficientes para caracterizarmos de maneira ampla a sua composição.

Nesses termos, ao ter por meta analisar o papel do pensamento católico na formação da Academia Norte-Rio-Grandense de Letras julgamos que seria conveniente esboçar um perfil dos patronos e dos primeiros acadêmicos. Para desenvolver essa tarefa, optamos por construir o perfil da entidade a partir de uma rede social que a constituía. O ponto comum para a criação dessa rede foi o fato de todos terem sido escolhidos por Cascudo.

Sobre os primeiros acadêmicos da ANL, percebemos que eram predominantemente homens. Dos vinte e cinco acadêmicos, apenas duas mulheres compunham a entidade. Essa situação espelhava as ideias no período em que a mulher era considerada personagem secundária na vida pública. Os dois casos são exceção à regra geral.

No que concerne à formação acadêmica (Tabela 2), a maioria dos participantes da ANL haviam concluído Direito em Recife. Isso evidencia que se tratava de pessoas com razoável poder aquisitivo, pois os estudos em outra cidade

empregavam boa quantidade de recursos. Evidencia também o perfil social dos participantes, tendo em vista que apenas dois deles não tinham uma formação especializada, o que demonstra que os letrados da cidade sem formação acadêmica não fizeram parte da entidade. Tudo indica que havia, nesse processo, uma seletividade econômica. Intelectuais com baixo poder aquisitivo estariam fora deste seleto grupo.

**Tabela 2:** Formação dos primeiros acadêmicos

<b>Formação acadêmica</b>	<b>Número de acadêmicos que se formaram</b>
Direito (formados pela escola de Direito de Recife)	17
Medicina	2
Magistério (formado pela Escola Normal de Natal)	3
Sacerdócio (padre)	1
Sem formação especializada	2
Total	25

Na tabela 3, é demonstrado como os acadêmicos se vinculavam a outras entidades existentes na sociedade. Ao construir essa tabela, procuramos identificar se os acadêmicos participavam efetivamente dos grupos na sociedade natalense. Almejava identificar se seria possível ser acadêmico simplesmente por realizar uma produção intelectual. Na minha investigação, observamos que todos os acadêmicos tinham vínculos com outras entidades. Nesse sentido, chama a atenção o fato de que os acadêmicos pertencem aos mesmos grupos em que Cascudo atuava. Dessa forma os acadêmicos estão sempre vinculados a, pela menos, um dos grupos de Cascudo: maçonaria, Igreja Católica, integralismo e Instituto Histórico. Chama a atenção, ainda, que mesmo católicos, a maioria dos membros da entidade são também adeptos da maçonaria. Isso significa que a oposição entre a Igreja e maçonaria existente, naquele momento, não se expressava na sua plenitude.

**Tabela 3:** Participação em movimentos e / ou instituições<sup>16</sup>

<b>Instituição/ movimento</b>	<b>Número de praticantes</b>
Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande	15
Maçonaria	17
Ação integralista	19
Movimentos católicos	23

No tocante ao motivo do convite de Cascudo, além de ser católico, como já foi discutido, está associado a produção de artigos em jornais, livros e peças teatrais. São os artistas letrados e católicos. Na análise dos dados, constatamos que treze dos acadêmicos foram convidados por escreverem jornais, dez por produzir livros e três por escreverem peças e atuarem em peças de teatro. Isso significa que, para Cascudo, acadêmicos seriam prioritariamente aqueles que escreviam em jornais e produziam livros. O que importava não era a atividade intelectual do sujeito, mas se ele tinha escrito nesses dois suportes. Percebe-se, na investigação, que várias pessoas que foram autores de livros e que escreviam para os jornais não foram convidados para a Academia. Esse fato mostra a seletividade dos convites. Percebe-se, nos dados, que a Academia convidava as pessoas pertencentes às instituições já consolidadas na sociedade, como o Instituto Histórico, a Maçonaria e a Igreja Católica. Cascudo não buscava abarcar o pensamento intelectual em diversos campos (ciências, artes, literatura, poesia, etc.), mas sim os amigos que estavam nas instituições que ele frequentava. Além disso, intelectuais ateus e comunistas jamais poderiam ter assento como patronos ou acadêmicos da ANL.

No que se refere ao perfil dos patronos, percebemos que os homens têm uma tendência a escolherem outros homens. Tendência também que era percebida na escolha das mulheres. Dentre os patronos, existiam vinte e dois homens e apenas três mulheres.

As três mulheres escolhidas tiveram seus nomes indicados por três razões específicas: uma o patrono desejava que seu ideal de educação feminina

---

<sup>16</sup> Um acadêmico geralmente participava de mais uma entidade. Essa é a razão para que a tabela não contabilize apenas vinte e cinco acadêmicos.

(educação para o lar) poderia ganhar visibilidade; outra o acadêmico escrevia biografias de pessoas injustiçadas pela história e, portanto, indicou uma “injustiçada” como forma de reabilitar sua memória.

**Tabela 4:** Motivo para escolha do patrono

<b>Motivo para o acadêmico ter escolhido o patrono</b>	<b>Quantidade</b>
Afinidade com as ideias	6
Razão familiar (avo, pai, parente)	5
Afinidade profissional	5
Não identificados	9

Na Tabela 4, apresentamos os motivos que levaram os acadêmicos a escolherem os primeiros patronos. Até o presente momento, só conseguimos identificar dezesseis motivos de escolha. A meta é que, em outros trabalhos, possamos ampliar essa investigação. Entretanto, a partir do que já investigamos, percebemos que a razão mais frequente para a escolha dos patronos era a afinidade de ideias entre os acadêmicos e os patronos. Assim, os maçons escolhiam patronos que tivessem associação com a maçonaria, os religiosos escolhiam patronos ligados à Igreja Católica e assim sucessivamente. Um segundo grupo de sócios escolheu os patronos entre membros antepassados do seu grupo familiar. Um terceiro grupo escolheu profissionais que realizavam as mesmas atividades que eles desenvolviam. Observando os dados, é possível perceber que os acadêmicos procuravam uma tradição que legitimasse a sua vida no mundo contemporâneo em que viviam. Essa legitimidade poderia vir nas ideias, quando em geral o acadêmico não tinha uma tradição familiar, na tradição familiar, quando o acadêmico descendia de uma família abastada, e na atividade profissional, quando ele não tinha ideias políticas sólidas e nem tradições familiares.

### **Aspectos conclusivos**

Os estudos voltados a entender o pensamento intelectual norte rio-grandense ainda são escassos. O tema ainda carece de uma bibliografia consistente. O ambiente intelectual anterior à formação da ANL e o contexto político

e religioso do período são temas que certamente se apresentam como objetos a serem investigados. Os trabalhos que tratam desse tema, em geral repetem as interpretações de Cascudo e de seus seguidores, quando não são produzidos por eles.

No texto deixamos evidente a influência da Igreja Católica na formação da ANL. A tarefa não foi simples, pois as fontes estão dispersas e a ANL ainda não tem um arquivo com todo o material sistematizado. As tabelas tiveram que ser construídas a partir de informações contidas, sobretudo, no Jornal *A 'Ordem*. Esse periódico católico apresentou-se como o grande arquivo para estudos sobre a ANL. Tal constatação reforça o quanto a presença da Igreja foi forte no surgimento e no funcionamento dessa entidade.

O método de trabalho usado nessa investigação facilitou a visualização do todo. Gradativamente fomos estudando os letrados e a relação deles com a ANL, mas pudemos também analisar quem eram as pessoas além desse espaço. Fomos investigando a atuação de cada uma em espaços diversos: lugares que estudaram e nas entidades que participaram politicamente.

No todo percebemos que a influência da Igreja na ANL nunca foi explicitada. Este trabalho parece inaugurar possibilidades de estudos para um melhor aprofundamento do perfil da ANL e da relação que a Igreja estabelecia com as instituições culturais leigas existentes na cidade. Se tivermos conseguido mostrar a influência católica na ANL, nosso trabalho já atingiu a meta traçada.

### **Referências:**

ACADEMIA DE LETRAS NORTE-RIOGRANDENSE. **Jornal A' Ordem**, Natal, nov. 1936.

A INSTALAÇÃO DA ACADEMIA NORTE RIOGRANDENSE DE LETRAS. **Jornal A' Ordem**, Natal, maio. 1937.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2002. p. 183-191.

CASCUDO, Câmara Luís da. **História da Cidade do Natal**. 4 ed. Natal: EDUFRN, 2010.

\_\_\_\_\_. **História do Rio Grande do Norte**. 2. ed. Natal, RN: Fundação José Augusto, 1984.

ESTATUTO DA ACADEMIA NORTE-RIO-GRANDENSE. **Jornal A República**, Natal, 17 nov. 1936.

GINZBURG, Carlo. Sinais, raízes de um paradigma indiciário. In: \_\_\_\_\_. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. p. 143-179.

\_\_\_\_\_. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1989.

IMÍZCOZ, José María. Actores, redes, procesos: reflexiones para una historia más global. **Revista da Faculdade de Letras História**. Porto, III Série, volume 5, 2004, p. 115-140.

LIMA, Bruna Rafaela de. **Da rede ao altar: vida, ofício e fé de um historiador potiguar**. 06/04/2009. Dissertação (Mestrado). 231 f. Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS, Programa de Pós-Graduação em História, 2009.

NAVARRO, Jurandyr. **Antologia do Padre Monte**. Natal. 1999. v. 09.

\_\_\_\_\_. **Centenário do Padre Luiz Monte: conferência de JURANDYR Navarro**. Natal/RN: Nordeste Gráfica e Editora, 2005.

O SUCESSO DA ACADEMIA DE LETRAS NORTE-RIOGRANDENSE. **Jornal A República**, Natal, nov. 1949.

PAIVA, Jorge O' Grady. **Verdade e Vida**. 2º. Ed. Natal: Ed. Gráfica Nordeste, 1996. (A primeira edição dessa obra foi publicada no Rio de Janeiro em 1947).

PEIXOTO, Renato Amado. Duas Palavras: Os Holandeses no Rio Grande e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. **Revista de História Regional**, v. 19, p. 35-57, 2014.

**Recebido: 27/08/2016**

**Aceito: 21/02/2017**